

(transcrição)

Rocca di Papa, 20 de outubro de 1983

Eu sou nada e tu és tudo

[...] É necessário ter sempre presente a infinita distância que existe entre Deus e o homem, como entre o Tudo e o nada.

Os grandes vultos da religião – que são os santos – sempre tiveram a consciência dessa realidade, e muitas vezes a oração que brotava de seus corações era: "Eu sou nada, Tu és tudo". E o resultado obtido desta consciência foi o de poder constatar, certo dia, que o próprio nada se encontrava preenchido pelo Tudo, que Deus havia entrado plenamente em seus corações. Tendo anulado a si mesmos, passaram até mesmo a participar de Sua glória.

Também nós devemos nos comportar como esses cristãos verdadeiramente realizados.

Lembro-me que, no início do Movimento, justamente querendo imitar os santos habitualmente repetíamos a Jesus, no tabernáculo, que Ele era tudo e nós nada. E nós fazíamos isso principalmente antes de falar em público, para que não fôssemos nós a dar aos outros palavras humanas e vazias, e sim que fosse Ele mesmo, em nós, a falar aos corações.

E não posso me esquecer das inúmeras vezes em que Ele nos tem ajudado, a ponto de podermos dizer que, se desde o início o Movimento teve a expansão que hoje conhecemos, nós o devemos, também a este fato.

Portanto, também agora, devemos nos colocar nesta disposição diante de Deus: dizer-Lhe sempre que nós somos nada e que Ele é tudo, porém, o mais importante é viver este nada, ser aquilo que realmente somos por natureza: nada.

Nas diversas espiritualidades que embelezam a Igreja através dos séculos, muitos foram os modos sugeridos pelo Espírito Santo para ensinar aos cristãos a se anularem: existem aqueles que fazem um esforço constante para renegar a si mesmos, através de grandes mortificações; outros que tendem ao "nada", negação de todos os apetites, isto é, de todos os desejos.

Quanto a nós, embora tenhamos a consciência do dever da renúncia, devemos seguir um caminho próprio: encontrar o nada, de nós pensando em Deus e na Sua vontade, pensando no próximo, vivendo em nós as suas ansiedades, as suas penas, os seus problemas, as suas alegrias.

Sim, amando.

Se, no momento presente, formos sempre amor, nós, sem que nos apercebamos, seremos nada para nós mesmos.

E porque vivemos o nosso nada, afirmamos com a nossa vida, a superioridade de Deus, o fato de que Ele é Tudo.

Ao mesmo tempo, porém, porque no momento presente somos nada, sendo amor, Deus nos torna, imediatamente, partícipes dEle e, portanto, somos "nada" para nós mesmos e somos "tudo" por causa dEle.

Assim sendo, para fixarmos um propósito para estes próximos quinze dias, façamos com que a vontade de Deus seja sempre a nossa vontade, tanto para aquilo que já conhecemos, porque já está em nosso programa, como aquela imprevista, que se manifesta a cada dia, a cada hora.

Procedendo desta maneira não será apenas a nossa oração a dizer-Lhe: "Tu és tudo, eu sou nada", mas será a nossa própria vida a proclamar isso.

*Chiara Lubich*